



CICLO 1 - PROFISSIONAIS

Revisitando VOZES

O retrato dos profissionais do campo museal



Resumo executivo | Parte 1

Um diagnóstico nacional sobre o perfil, as condições de trabalho e as perspectivas dos profissionais do campo museal frente às emergências climáticas e digitais.

Pesquisa quantitativa online, com amostragem não probabilística por adesão: os resultados indicam tendências e percepções, sem inferência estatística para todo o universo nacional.



Acesse o relatório completo
[icom.org.br/campanha/
acao-pesquisa-revisitando-vozes](https://icom.org.br/campanha/acao-pesquisa-revisitando-vozes)

1 Quem faz os museus?



Perfil escolarizado

94,9% possuem ao menos Ensino Superior Completo. O campo reflete um alto nível de qualificação e trajetórias de forte mobilidade social.



Coro maduro e feminino

61,4% dos respondentes têm 40 anos ou mais. O setor é formado por pessoas experientes e predominantemente por mulheres cis.

Concentração regional

62% residem na **região Sudeste**. Reflete a concentração histórica de equipamentos culturais e oportunidades formais de trabalho.

2 O pulso institucional



Sentimento de produtividade

68,4% se posicionam no polo da produtividade. *Apesar da forte pressão e cansaço, o trabalho diário segue com vitalidade e entrega.*



Comunicação interna frágil

35% discordam que são bem informados. *Há lacunas nítidas na transparência de decisões e nos fluxos de gestão institucional.*



Segurança no ambiente

44,5% não concordam ou hesitam sobre segurança, acolhimento e estrutura no trabalho. *Diretores confiam mais. Equipes de acervo apontam maiores fragilidades.*



Desigualdade racial

O bem-estar é atravessado por desigualdades raciais, com pessoas profissionais negras tendendo a experimentar maior tensão emocional no trabalho.



Impacto institucional

82,4% acreditam no impacto positivo de suas instituições.

3 Cuidado e sobrecarga

Desgaste e sobrecarga

51,9% se posicionam no polo do cansaço. E mulheres relatam maior cansaço, sobrecarga e ansiedade em comparação aos homens.

Fases da vida

Profissionais entre 30 e 49 anos sinalizam maior pressão e desgaste, enquanto **60+** têm os indicadores mais positivos: mais calmos, esperançosos e satisfeitos.

Alta produtividade coexiste com sobrecarga, ansiedade e cansaço constante.



Profissionais do educativo e acervo sentem maior sobrecarga e pressão emocional.

Diretores têm percepções muito mais otimistas que as equipes.

Homens avaliam o ambiente de trabalho melhor que as mulheres.

4 O museu e a emergência climática

Consenso climático

95% afirmam que a crise tem origem humana. Há amplo alinhamento, mas o tema gera sentimentos de preocupação e insegurança.

Museu como polo climático

96% veem os museus como espaços potentes para a troca de conhecimentos sobre as emergências climáticas. O setor reconhece seu papel educativo ativo no tema e sua forte responsabilidade socioambiental.



Indignação com a falta de medidas concretas

69,4% se posicionam no polo da indignação com a falta de medidas concretas diante das emergências climáticas.

5 Desafios do mundo digital

Divisão sobre o peso do digital nas exposições

38% veem escassez de recursos digitais; **35%** veem excesso. O campo é dividido e não há consenso sobre o peso ideal dos recursos digitais.

Vulnerabilidade digital

55,1% não se sentem preparados para proteger sua segurança e privacidade no ambiente digital.

Combate à desinformação

91,6% defendem atuação contra fake news. O papel dos museus no combate à desinformação e na educação digital é amplamente reconhecido.

Inteligência artificial no cotidiano

74,2% declaram saber como a IA funciona e quais mudanças traz para o cotidiano.



Leituras-chave

O campo museal é altamente qualificado, feminino e maduro.

As equipes sentem grande orgulho do impacto social alcançado.

O combate à crise climática é reconhecido como urgente pelo setor.

É fundamental transformar a ansiedade climática em ação coletiva.

Profissionais estão atualizados, mas vulneráveis quanto à segurança de dados.

Os museus são pilares cruciais contra a desinformação digital.



O museu do futuro é...

Inclusivo, acessível e diverso...

Enraizado no território, construído com a comunidade e governado por formas de gestão compartilhada, baseadas em escuta e codecisão...

Protagonista em agendas ambientais e espaço de consciência sobre as emergências climáticas...

Um agente de transformação social...

Um lugar de acolhimento, afetivo e seguro, que prioriza relacionamentos e cuidado...

Um espaço educativo, de produção de conhecimento, reflexão crítica e diálogo com a contemporaneidade...

Um lugar de experimentação, aberto a novas linguagens, mídias e formas lúdicas de fruição...

Números-chave

778

Profissionais de todas as regiões do Brasil.

710

Profissionais afirmaram estar em atividade atualmente no campo museal.

431

Vinculados a museus e instituições culturais.



75,4% são CLT ou concursados.

48,7%

Atuam no educativo ou em acervo.

Créditos

A pesquisa **Revisitando Vozes** é uma iniciativa do Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus (ICOM Brasil), realizada com apoio financeiro do ICOM, por meio do edital SAREC – Call for Special and Solidarity Projects –, e do SESI Lab, com a colaboração da Tomara! Educação e Cultura.

Conta com o apoio institucional do Comitê Internacional para Educação e Ação Cultural (ICOM CECA), do Comitê Internacional para Museus e Coleções de Ciência e Tecnologia (ICOM CIMUSET) e da Aliança Regional do ICOM para a América Latina e o Caribe (ICOM-LAC), além dos comitês nacionais ICOM Argentina, ICOM Chile, ICOM Colômbia, ICOM Costa Rica, ICOM Equador e ICOM Paraguai.

Agradecimentos

Rodas: Aurea Pinheiro (CCHL-UFPI), Bruna Cruz (Musehum), Camila Wichers (MAE-USP), Clarisse Rosa (Rede Museologia Kilombola), Fabio Scarano (Museu do Amanhã), Hilda da Silva Gomes (Cedipa-Fiocruz), Lucimara Letelier (RegeneraMuseu), Luis Marcelo Mendes (Cultivia), Maurício Cândido (MAV-FMVZ-USP), Paulo Garcez (Museu do Ipiranga-USP) e Zita Possamai (Fabico-UFRGS).

Testes e divulgação: Adriana Krohling Kunsch (Pinacoteca de São Paulo), Álisson Valentim (Instituto Inhotim), André Angulo (Ibram/Liguia), Bruna Oliveira (Instituto Inhotim), Camila Hilário, Dandara Teixeira Souza (SEMMG), Daniela Alfonsi (IDG), Daniela Maia (SMTUR-RIO), Eduardo Sarmento (DAM-UFPE), Flávia Piana (SMC-RJ), Graça Castro (Libris-UFU), Isabela Tavares Guerra (FMC-PBH), João Leiva (JLeiva Cultura e Esporte), Jochen Volz (Pinacoteca de São Paulo), Larissa Graça (Fundação Roberto Marinho), Luiz Fernando Mizukami (AMGDC-Sceic-SP), Marcelo Mattos Araújo (IMS), Marcelo Velloso (MAR), Maria Auxiliadora Drumond (EECO-UFMG), Maria Ignez Mantovani Franco (Expomus), Maurício Silva (MAE-USP), Olga Francisca, Paulo Werneck (Quatro Cinco Um), Rafael Diogo dos Santos (MUCHRS), Renata Cittadin (Poesis), Renata Motta (IDBrasil), Sinara Rubia (Muhcab), Tato Carbonaro (Faamp), Vinicius Santos (Instituto Inhotim) e Yole Mendonça (MAM Rio).